



ORAÇAÕ
FUNEBRE
NAS EXEQUIAS,
DO MUITO ALTO, E PODEROSO SENHOR
D. JOAÕ V.
REY FIDELISSIMO.

ОЯДАЮ
ЕУНБРЯ
ИСХЕОУІВІ
Д.Ю.А.О.
РЕКЛІДЕІСІМО

ORAÇAÓ FUNEbre NAS EXEQUIAS,

Que à Magestade Fidelissima do Muito Alto,
e Poderoso Rey, e Senhor

D. JOAO V.

CELEBROU NA CATHEDRAL DE FARO
em 29 de Agosto de 1750

O EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. IGNACIO DE S. TERESA,

Arcebispo Bispo daquella Diecese, do Conselho de S. Magestade,
e Governador que foy do Reino do Algarve,

Recitada, e offerecida

AO SERENISSIMO SENHOR INFANTE

D. PEDRO

PELO M. R. DOUTOR

MIGUEL LUIZ TEIXEIRA;

Provvisor, e Vigario Geral do mesmo Bispado.

LISBOA,

(60) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, Impressor da Congre-
gaçao Cameraria da Santa Igreja de Lisboa.

M. DCC. LI.

Com as licenças necessarias.

411

НУНЕЧАЯ

САЛЮТ

Ильинская церковь в Казани
в честь Ильи Пророка

1850 г.

Ильинская церковь в Казани

в честь Ильи Пророка

1850 г.

Ильинская церковь в Казани



ЛІБРАРІУС ТЕХНІЧНОГО Університету
ДОДАТОК

ЛІБОВІ

ДІДО

Самоукладання

SERENISSIMO SENHOR.

O Augusto Nome de Vossa Alteza, que faz ao mundo suave violencia para não deixar de o venerar, segun-
da
* iii

da vez me attraher a prostrarme aos
péz de Vossa Alteza , e offerecer esta
Funebre Oraçāo , em que apenas toquey
parte das heroicas virtudes do Mui-
to Alto , e Poderoso Rey , e Senhor
D. Joaō V. digno Pay de Vossa Al-
teza . O Ceo , [para onde cremos pia-
mente mudou] Sua Magestade o seu
Throno] já terá influido alivios à ma-
goa de Vossa Alteza , cuja discriçāo
deduz do mesmo saudoso obito motivos
para a consolaçāo , reconhecendo-o fe-
liz pelas circunstancias da christā pie-
dade , e sabendo que as virtudes se não
conhecem , e menos se celebrão , senão
depois de sepultados os Heróes , accla-
mados entaõ mayores , quando mais sus-
pirados ; e só no silencio das cinzas se
ouvem distintamente as vozes da fa-
ma immortal sem receyo da lisonjā .

Depois do logro da soberana inde-
pendencia pagou o Serenissimo Monar-
ca o universal tributo à inexoravel exa-

Etora

ctora dos viventes, para passar à celeste habitaçāo, ficando eternamente venerado nas aras da lembrança, que lhe rende a obsequiosa saudade. Aquela tyrannia da Parca causou a Vossa Alteza justo sentimento; porém no alto Tribunal da propria prudencia prevalecem razões para o lenitivo, ainda quando não era facil achar balsamo, que curasse tão cruel golpe; porque a morte das louvaveis Magestades nem a cura o tempo, nem a consola facilmente a razão; mas antes o discurso dá a conhecer mais vivamente a sua perda: esta agora suaviza-se com a bem fundada confiança, de que se escondeo aos olhos mortaes a mayor luz desta Monarquia, trasladando-se à eminencia do Empyreo, onde sem eclipses resplandeça. Augmenta a consolaçāo o vermos que no Sol [claro espelho, em que se representa a Magestade do Soberano Senhor D. Joaō V.] brilha o orien-

oriente depois do occaso , succedendo-
se a si o mesmo Sol. Assim aquelle Pla-
neta Rey de Portugal , para renovar
o luzimento finalizou com o seu occaso
os mortaes deliquios , deixando a bri-
lhante esfera do seu Imperio ao mais
digno Substituto de suas luzes tão con-
summado , que não temos mais que dese-
jarlhe do que a immortalidade : esta fe-
licite a Divina Beneficencia a Vossa
Alteza , Mecenas das letras , e singu-
lar idéa de espiritos Augustos.

Miguel Luiz Teixeira.

Mor-

*Mortuus est Pater & quasi non
est mortuus , similem enim reliquit
post se. Eccli. 30. v. 4.*

AH severa morte ! (Muito Alto , e Poderoso Rey , e Senhor nosso) Ah severa morte ! Como assim nesse funebre espectaculo te ostentas formidavel , vendo-se no theatro do Universo as tragedias da tua tyrrannia , que representa o magestoso horrор desse tumulo ? Com igual decreto a todos comprehendes ; cada dia o lemos em luctuosos caracteres em oppostas laminas do fragil , e do forte . Triunfas de bellezas , de esforços , de riquezas , discrições , e Magestades , e de tudo quanto vale , e se estima . Novos motivos agora te augmentaõ a jaçtancia do triunfo , pois prostraste na sepultura a mayor soberania do Regio Throno : cuja tão alta ruina , quam levantada a grandeza do estado fez lamentavel ecco por toda esta Monarquia , gemendo os corações a golpes da pena , e rompendo os ares os suspiros com vozes de bronze : bronze sim , pela constancia do amor , e duraçaõ do commum sentimento .

Quem distera , que esses enternecidos ays soassem as memorias de tão grande Monarca , grande no Imperio , grande no animo , grande na generosidade , grande nas sciencias , e mayor (como testifica a experienzia) no zelo do culto divino , e liberalidade para as Casas de Deos : finalmente tão optimo , que em seu peito levantaraõ throno as vir-

tudes christãs, e politicas, e só se podia duvidar qual dellas o constituisse mais excellente: para dizer tudo de huma vez, o que só se pôde louvar por partes, o Augusto Rey, e Senhor nosso D. Joaõ V. a cujo obsequio se contribuem saudosos os corações de seus fidelíssimos Vassallos, reconhecendo-se entranhavelmente obrigados a quem os governou: mais como Pay, do que Rey, e por isso como filhos o lamentamos: *Mortuus est Pater.*

Nesta primeira parte do Thema temos a primeira desta funebre Oraçaō, em que expressarey a magoa, que justamente nos enternece; e na seguinte: *Et quasi non est mortuus, similem enim reliquit post se,* expenderey os motivos para a consolaçaō.

§. I.

Ovid. **E**xpirou em fim o Magnanimo Monarca de Portugal. E qual será o coraçaō, que respire com o pezo da dor! Forme a angustia nos peitos suspiros mudos; digaõ as lagrimas o que devia a lingua: *Interdum lachrymæ pondera vocis habent.* Pela grandeza do objecto deplorado se ha de medir a dor, e por isso taõ grande não cabe nos termos da Rhetorica. Mayor que a da lingua he a esfera do coraçaō, e se com grande sentimento estalla o coraçaō, não o pôde explicar a lingua; nem he de eloquencia limitada comprehender huma pena sem medida, ficando quem a padece sem alma para o alivio, e só para o sentimento com vida. Tal seria o pezar, que atormenta os mais leaes Vassallos na morte do seu Soberano, a qual cobre todo o Portugal de luto; que se extenderá às quatro partes do

do Universo. No ceo desta Igreja choraõ essas ar-
dentes tochas derretidas em lagrimas , como
Cometas , que funestos lamentaõ o eclypsado
Sol da Lusitania , o qual coberto de sombras da
morte , involve os corações em luto. Esse Sol ra-
cional, que eclypsando-se quanto à ausencia, que de
nós fazia, não padeceo diminuiçãõ das suas luzes no
mental globo do juizo, com que conheceo o seu oc-
caso : *Sol cognovit occasum suum*, naõ se precipi- Psalm. 103:
te no Oceano, tumba de frio crystal , sepulte-se sim v. 19.
no mar de nossas lagrimas fervorosas com a Oraçaõ
dos suffragios , e elevado ao Ceo , este como co-
fre immenso o receba , servindo-lhe de tochas as
estrellas :

.... *Pro tegmine Cælum,*
Sydera profacibus , pro lacrymis maria.

Da sepultura de Tullio se conta , que nella pozera
a discriçãõ Romana duas urnas , huma para as cin-
zas do morto , outra para as lagrimas dos vivos. O
mesmo se havia de praticar nesta occasião com tan-
ta mayor razaõ , quanto maior a causa ; deviaõ-se
collocar duas urnas , huma para os despojos da
morte nas cinzas do nosso Rey , outra para os des-
pojos da dor nas lagrimas dos seus Vassallos : fa-
zendo eco na urna do sepulchro os gemidos , que
acompanhaõ as lagrimas devidas às cinzas , que ve-
nerainos. Seja a effusaõ das lagrimas soluçaõ do tri-
buto amoroſo devido a tão excellente Monarca ,
que depois da obſtinada enfermidade pagou tam-
bem o tributo à implacavel tyranna dos viventes :
Solvamus (disse em semelhante funeral Santo Am-
brosio) *Solvamus tam bono Principi stipendiarias*
lacrymas: quia ille solvit etiam morti stipendium.

D. Ambros.
Orat. funebre.
Valent.

Morreu o grande Rey Josias , aquelle destruidor dos Idolos , e restaurador do Templo de

Paralip. 34. v. 7. 8. Deos: *Cum delubra demolitus effet . . . mundata jam terra , & templo Domini :* aquelle , em cujo

Eccli. 49. v. 4. coraçāo lançou raizes a piedade corroborada no seu espirito : *Corroboravit pietatem :* aquelle , que

em seu Reino fervorosamente zelou a honra de Deos , reformando os costumes dos Vassallos todos :

Paralip. sup. v. 33. *Fecit omnes , qui residui erant in Israel servire Domino Deo suo :* morreu elle , e a sua morte sepultou em urna de lagrimas a Jerusalém com todos os povos do seu dominio , entoando principalmente Jeremias as lamentações , que por muito tempo repetirão todos os córos do seu Reino , passando à ley do sentimento este luto dos Vassallos

Paralip. 35. v. 24. 25. sempre saudosos : *Mortuus est , & sepultus in mausoleo patrum suorum , & universus Iuda , & Jerusalém luxerunt eum , Jeremias maximè : cuius omnes cantores , atque cantatrices usque presentem diem lamentationes super Josiam replicant , & quasi lex obtinuit in Israel.* Quam igual foy a sagrada piedade del Rey nosso Senhor D Joaõ V. à de El Rey Josias , tão semelhante he o sentimento dos seus Vassallos na sua morte. Os nossos olhos tão fieis testemunhas da singular piedade do nosso Monarca , virtude que para com Deos comprehende o zelo da sua honra , verdadeira religião , e affectionada devoçāo , como explica Alapide sobre aquellas palavras de S. Paulo a Timóteo : *Exerce te ad pietatem : propriissime (commenta o referido Author) pietas Deum respicit , estque Dei cultus , & sincerus erga eum affectus , ac studium internæ devotionis ;* e para com o proximo contém

a cle-

a clemencia , e munificencia , como ensina Santo Ambrosio allegado pelo mesmo Alapide: *Ambrosius intelliget misericordiam , & beneficentiam.* Com a principal piedade , como Josias , o Serenissimo Senhor D. Joao V. zelou o culto divino , e ornato das Igrejas , e na conquista da India fez demolir os pagodes da Idolatria , e levantar ahi o trofeo da Cruz de Christo ; e por todo o seu Reino introduzio a reforma dos costumes por muitos Decretos , e nova Pragmatica em beneficio publico ; cuidando sempre do que melhor conduz ao servico de Deos , e bem das Almas , como tambem se vio no exacto recato dos Mosteiros : *Fecit omnes servire Domino Deo suo.* Seja pois ley da nossa obsequiosa observancia o geral luto , e sentimento , com que lamentamos o nosso piissimo Monarca , convertidos os coros em lamentações : *Luxerunt eum; omnes cantores lamentationes replicant.* A Josias chorou assinaladamente a sua Corte de Jerusalem , que significa visao da paz : *Universus Juda , & Jerusalem luxerunt eum. Jerusalem , id est , visio pacis.* Ao nosso Soberano chorara como cabeça a sua Corte de Lisboa , e todo o Reino , onde se vio a paz gloriofa em tempo de tantas guerras , que turbaraõ a Europa. A morte , que do coraçao nos roubou este Real bem , pelos olhos no extrahe o mesmo coraçao estalado em gemidos , e destilado em lagrimas , nas quaes desfoga a dor affogada em diluvio do pranto , comque igualamos aquelle no funeral de Josias : *Luxerunt eum.*

Naõ só choramos nós os Vassallos , mas tambem soaraõ os gemidos sobre a eminencia do Vaticano ,

cano , lamentando a Igreja o saudoso obito de tão benemerito Monarca , Fidelissimo , e tão obediente à Sé Apostolica , que nunca quiz outro titulo, que o de filho obedientissimo da Santa Igreja Romana. Não ha morte de filho , que não obrigue a sentimento o coraçao da Māy ; necessita a natureza , commove o amor execuções da dor , convertida em cutello da dor a setta do amor. Sendo pois a Igreja Māy tão affecta , e obrigada a este prezado filho , que distinguia entre os mais Príncipes , manifestará o seu afecto nos ays da sua magoa , como se a morte delle a levasse em prizões do amor por compaixaõ a sepultarse. Aquella brilhante Matrona celebrada a todas as luzes no Apocalypse, era figura da Igreja , ornada com as luzes do divino Sol , e coroada de doze Estrelas Apostolicas , e levada sobre as temporalidades sublunares , pisando a caduca mutabilidade das cousas terrenas , como com Santo Ambrosio , Beda , e outros, expoem Alapide : *Milierem banc intelligi Ecclesiam. Ecclesia circundata Christo sponso suo; Christus enim est Sol Justitiae. Apostoli sunt stellæ. Dicitur Luna esse sub pedibus mulieris , idest Ecclesiæ , quia ipsa cuncta temporalia , & omnem creaturarum mutabilitatem despicit , & pedibus calcat.* Tal he a Igreja Militante , tão cheya das luzes celestes , que unindo-se com a Triunfante resplandecce de fóra no mesmo Ceo , como grande , e luminoso signo , ou Constellaçao fecunda de resplandores , com que accidentalmente accrescenta os do Empyreo ; esta roubando lhe o ecclipsé da morte hum filho luz dos seus olhos , que de viador , foy reinar com Deos no seu Throno : *Raptus est (per mor-*

mortem in Cœlum, explica Santo Ambrosio o texto) Apocal. sup.
Raptus est ad Deum, & ad Thronum ejus, lu-
gar de quem consegue a palma da gloria: Qui vi- Apocal. 3.v.
cerit, dabo ei sedere mecum in Throno, disse o ^{21.}
mesmo Deus; logo se retirou compassiva a huma
solidaõ: Et mulier fugit in solitudinem. O retiro
da solidaõ saõ horrores de huma Real sepultu-
ra na intelligencia daquelle texto de Job: Cum Re- Job. 3.v. 14.
gibus . . . qui ædificant sibi solitudines; id est se-
pulchra, expocm Pineda. E depois da morte de
hum filho amado, que restava à mais piedosa Måy,
senão padecer por commiseraçao, e uniao do affe-
cto tristezas da mesma Real sepultura: Iugit in so-
litudinem. Cum Regibus . . qui ædificant sibi solitu-
dines, id est, sepulchra.

Para accommodarmos em termos aptos o tex-
to, vejamos que filho era este. Diz S. Joao, que
era Rey de tanto poder, que a todas as nações pe-
las quatro partes do mundo extenderia o seu domi-
nio: *Qui reælurus erat omnes genes.* Este Impe- Apocal. 12.
rio he o de Christo, que o mesmo Senhor disse es- Barrad. lib.
tabeleceria em Portugal: *Volo in te, & in semi-* 10. cap. 12.
ne tuo imperium mibi stabilire. Naõ discorda pois Monarch.
a allusaõ do passo, tendo o nosso Monarca o seu do- Lusit. 3. p.
minio dilatado nas quatro partes do mundo. Por lib. 10. cap. 5.
este filho taõ poderoso lamentar-seha a Igreja como
já representa nos funebres ritos sentindo a sua falta,
pois sendo filho na obediencia, era na protecção
como Pay. Nem repugna, que os que nascerão
filhos da Igreja pareçaõ pays da mesma, que lhes
confirmou o Principado, e a Coroa, como disse
David: *Pro patribus tuis nati sunt tibi filii: con-* Psalm. 44.
titues eos Principes: o que bem se accommoda ao ^{1.}
Rey

Rey de Portugal ; e por tanto o pode a Igreja como Pay , ou Protector seu deplorar com as vozes do meu Thema : *Mortuus est pater.* E que tal Pay seja o mesmo , que Protector , e Defensor , se colhe do texto do Thema , que diz , que aquelle Pay deixara hum semelhante a si ; e continua declarando , que este era Defensor da Casa contra os inimigos : *Similem enim reliquit post se. Reliquit enim defensorem domus contra inimicos.* Logo se o seu semelhante he Defensor , a mesma semelhança prova ser tainbem Defensor aquelle Pay . Assim foy o nosso Serenissimo Rey Defensor da Casa de Deos edificada sobre os sete montes de Roma , e Protector da Igreja Romana em desempenho da mutua obrigaçao.

As duas soberanias Real , e Pontifícia saõ os dous Polos do mundo Christão politico com reciproca dependencia , e correllaçao entre si. A dignidade Pontifícia com armas espirituaes defende as Coroas , com aimas materiaes a dignidade Real protege as Tiaras. Com esta boa correspondencia do Imperio com o Pontificado o Serenissimo Senhor D. Joaó V. defendeo a Igreja , soccorrendo-a com mão poderosa , tanto que seus Estados recearaõ ser insultados pelo Turco. Se quereis por lisonja do gosto individuar as acções de Protector da Igreja , recordaivos daquella Armada de Corfú , com que dissipou as forças Mahometanas ; lembrai vos do zelo , comque no Oriente conservou grande parte da Igreja , expedindo exercitos contra os Barbaros , e em Africa continuamente rebateo o impeto dos inimigos da mesma Igreja ; consideray tambem como foy Roma theatro da sua liberalidade : contemplay

templay a magnificencia , com que exaltou o Estado Ecclesiastico , como se creasse na sua Corte a Curia Romana com a pompa Cardinalicia , e Pontifícia. Os Altares ricamente ornados acclamão encomios da sua generosa devoçāo , e o muito que se esmerou no culto divino com zelo Episcopal , e Pontificio.

Constantino o Grande , e primeiro dos Imperadores , que mereceo o nome de Christo , e perfeitamente unio a Religiao com o diadema Cesareo , a sabedoria do Ceo com o politico governo do mundo ; deixando muito que imitarem os Monarcas sem offensa da sua modestia , dizia aos Prelados , que estes eraõ Bispos da Igreja interior , e que elle era tambem por Deos constituido Bispo da Igreja exterior : *Episcopis sui seculi dicebat : Vos intra Ecclesiam , ego extra Ecclesiam à Deo Episcopus constitutus sum* , refere Eusebio na sua vida. Isto verificou elle pela vigilancia , e zelo de procurar o augmento da Igreja Catholica , e honra de Deos no seu culto , fabricando Igrejas , e dotando-as com rendas copiosas. O mesmo se appropria ao nosso Soberano pelo zelo Regio Episcopal , com que tanto promoveo o culto divino , amplificou as funções sagradas , enriqueceo as Igrejas , e edificou principalmente o sumptuosissimo Templo de Mafra , no qual perpetuou a magnificencia de sua Magestade , em quem parece resulcitara a de Salamaõ. Salamaõ , por fundar , e consagrar a Deos hum só Templo com thesouros accumulados por seu Pay , e por fazer multiplicar os sacrificios , o louva Alapide com titulo de *Sacerdote , e Pontifice*, para exemplo dos mais Principes , e Soberanos .

Euseb. lib.
4. vitæ Conf-
tant. cap. 24;

Alap. in 3. Reg. 8. v. 12. Videant hic Reges , & Principes miram pietatem Salomonis , cum ipse Rex quasi Sacerdos & Pontifex Temporu n à se fabricatum Deo dicat , & consecrat. O Muito Alto Rey , e Senhor nosso , despendendo os thesouros , que se lhe adquiriaõ , fabricou , e dedicou a Deos Templos , e com ampla solemnidade , e assistencia de muitas Mitras fez consagrar a Santa Igreja Patriarcal , que tinha ornado com a admiravel formosura das Jerarquias , além das preciosas alfavas , prata , e ouro , que tributou ao serviço do Altissimo Rey dos Reys : e com louvavel emulaçao desvelou-se em praticar na sua Corte o estylo da Curia Romana , para perfeitamente conformar se com a Cabeça esta notavel , e mais pia parte da Igreja Catholica , obervando exactamente as Ceremonias.

Deuter. 17. v. 18. & 19.

Vem-lhe de molde o que Deos no Deuteronomio recomendou ao Rey , que depois que subisse ao Throno , lesse para aprender o temor de Deos , e guardar os seus preceitos , e ceremonias : *Postquam federit in solio Regni sui . . . leget , ut discat timere Dominum Deum , & custodire verba , & cæmonias ejus.* Naõ sey que outro Monarca mais inteiramente do que o nosso , cumprisse esta recomendação de Deos , quanto podia ser. Já no Solio com excesso continuou a applicaçao às letras , e historia propria dos Principes , dando se à liçaõ espiritual , para melhor instruirse na sabedoria do temor divino , e guardar as Ceremonias sagradas : *Leget , ut discat timere Dominum Deum , & custodire verba , & cæmonias ejus.* Tanto zelava a observancia das Ceremonias , que assistindo aos Ofícios divinos com muita attençao , costumava particularmente

cularmente mandar advertir os Ministros do Altar, dos descuidos que tiverao no seu ministerio, notando-lhe os defeitos, para que observassem com perfeição os Ritos. Antigamente andava unido o Sacerdocio com o Imperio, como o lemos de Melchisedech, Sacerdote do Altissimo, e Rey de Salem, ou Jerusalem : *Melchisedech Rex Salem . . . Sacerdos Genes. 14.v.* *Dei Altissimi.* Os Macabeos erao summos Sacerdotes, e Governadores do Povo. O mesmo de Anio cantou o Principe dos Poetas Latinos :

Rex Anius, Rex idem hominū, Phæbiq Sacerdos. *Virgil. 3.*
Adorou o Egypto a Trimegisto por tres vezes grande, *Sabio, Rey, e Sacerdote.* Numa Pompilio, *Aeneid.*
segundo Rey dos Romanos, augmentou a magestade com o proprio exercicio sacerdotal, como refere Dionysio Halicarnasseo. De Galba assyera *Suetonio ser Sacerdote Emperador.* Xenofonte atesta, *Lib. 2.*
que todos os Reys de Lacedemonia erao Sacerdotes. Gloriava-se Syria, Palestina, e Roma em saudar, e venerar Pontifices os seus Monarcas. Confirma esta noticia o Cap. Cleros dist. 21. *Antea qui Reges erant, & Pontifices erant. Nam maiorum hæc erat consuetudo, ut Rex esset etiam Sacerdos, & Pontifex. Unde & Romani Imperatores Pontifices dicebantur.* Juntavao-se entao os Baculos com os Sceptros, uniao-se os Diademas ás Tiaras. No Soberano Rey nosso Senhor D. Joao V. resplandeceeo por virtude esta uniao, como se fosse Pontifice, e Rey : como Pontifice zelava as Ceremonias, promovendo o culto divino ; como Rey abria os tesouros dando largamente em obsequio do Creador. Com taes progrelos se avantajou na piedade, que parece se incorporara com elle para se fazer visivel

aos olhos mortaes. Estes , e outros motivos , que avivaõ a saudosa memoria do magnanimo Soberano , excitaraõ o sentimento da Igreja na falta de taõ grande Protector , e taõ nobre partesua. No corpo humano tanto mais sensivel he a dor , quanto mais nobre a parte , que se separa. Do mystico corpo da Igreja podia o nosso Monarca chamarde o coraçāo , officina da affectuosa piedade , comque todo se entregava ao seu obsequio , e obediencia : com vehemen- cia pois sentirá a Igreja o golpe , que lhe separou esta parte mais digna do seu amor. Com ternura amorosa , com fina saude , lamentará essa figurada Jerusalem , a Santa Igreja digo , o obito deste seu querido , e mais piedoso Josias de eterna memoria.

E por hum Rey , que foy util ao mundo , e taõ amado , razaõ he que chore o mundo inteiro ; porque se o golpe , que empregou a morte na Emperatriz Placilla , ferio o mundo todo , como sen-

D.Greg.Nis.
sen.Orat. fu-
nebr. de Pla-
cill. Imper. S. Gregorio Nissen: *Præsens malum universi
prorsus orbis vulnus est*: naõ menos que lastimar tem o mundo nas suas quatro partes o obito do nos- so Serenissimo Monarca; e se ellas lhe pagavaõ em vida o tributo das riquezas , na morte lhe devem o das lagrimas. Pois se os antigos Romanos nas sepul- turas dos seus Heroes à medida dos merecimentos empregavaõ com as lagrimas ricos thesouros , o mundo tributario à Coroa Portugueza celebre as Exequias do seu Monarca , rendendo-lhe os thesou- ros dos corações ; e regulada a dor pelo affecto , se reparte por toda a Christandade. Mais particu- lar , e aguda he a afflīcção dos Vassallos , que em suffragios dispendem dadiwas na pompa funeral , e no pranto as vidas pelo estrago da saudade deste so- berano

berano objecto cordialmente estimado, que sendo grande possuido, se torna maior suspirado. Levanta a dor em confusos ays o clamor da queixa contra o fado. Ah morte insolente! Porque não perdoas às Coroas, despedaçando Sceptros? Como não desmayaste indo acometer a augusta Cabeça desta Monarquia? Já sabemos, que te atreveste, para mostrares que era humana aquella Magestade; contra a sua yida não tiveste outra razaõ mais que a humanidade. Porém se es cega, para que nos roubastes dos olhos o Sol das luzes? Porque arruinaste desde o primeiro assalto a bizarria daquelle proporcionado corpo, e semblante, em cujos lineamentos se divisava a Magestade enthronisada? Cruel foy o teu golpe, com que tyrannizas tantos corações sacrificados ao sentimento proprio de Vassallos, que como filhos choraõ o seu Rey; pois saõ termos equivalentes Rey Portuguez, que Pay de Vassallos: Vassallos Portuguezes, que filhos do seu Monarca Senhor dos corações. Testemunhem-no essas frequentes preces, com que solicitavaõ do Ceo a conservaõ da sua vida, justamente receosos do golpe, que padeceriaõ no saudoso obito desto deplorado Pay do seu Reino: *Mortuus est Pater ejus.* Mais naturaes saõ estas lamentaveis vozes aos proprios filhos, Senhores nossos, cuja soberania, e Alteza, não podiaõ negarse à humanidade das lagrimas, nem resistir ao forte impulso do sanguine, e filial amor, sem que queixosos da inexoravel Parca, com rhetorico sentimento lamentassem a morte do seu Augusto Pay: *Mortuus est Pater ejus.*

§ II.

Prostraste sim Morte , a Magestade com taõ glorioso triunfo , quam mayor o despojo ; mis como tanto as virtudes lhe apregoa o perpetuo clamor da fama , a memoria lhe estabelece na eternidade. Privaste-o da vida , que lhe deu a natureza , naõ lhe tiras a vida , que lhe conserva o nome : *Et quasi non est mortuus.* Nesse horroroso monumento da saudade , igual testemunho da dor , e do amor , por culto ainda vive a Magestade. Teve a Parca jurisdição no corpo ; porém naõ a pôde executar no nome. Vamos pois considerando suas glórias , e com ellas enxugando nossas lagrimas.

As acções glorioſas da vida perpetuaõ a mesma vida depois da morte. Disse-o judiciosamente o Imperador Justiniano dos Heroes , que perecendo na guerra pela Republica eternisaõ a vida pela glória : *Qui pro Republica ceciderunt , in perpetuum per gloriam vivere intelliguntur* , concorda o nosso Direito Regio na Ley mental. O mesmo tem Aristoteles , e o Principe da Eloquencia Romana. O nome do nosso Soberano animou muitas vezes os fortes da sua Milicia , assim no conflito de Corfù , como nos combates do Oriente ; e da victoria lhe resultou a mayor parte da gloria devida ao nome com que sempre viverá. E se tanto a pezar da morte pode a gloria militar , muito mais pode a gloria das virtudes Moraes , que merecem immortalidade , perpetuando o nome , e a memoria , de quem vive

Psalms. 108. justificado : *In memoria eterna erit justus.* Assim foy o Augusto Rey nosso Senhor D. João V. , que floreco com muitas virtudes Moraes , radicadas nas

S. Excusantur
Inst. de excu-
sat. tutor.
Art. 3. Po-
líticor. & Ci-
cer Philip. 9.
Ord. lib. 2.
tit. 35. §. 1.
ibi = Já fa-
lecidio
como se vi-
vera por glo-
ria.

Theolo-

Theologaes , que o adornaraõ sempre fiel , confiado em Deos , e amante do mesmo Senhor , como provaõ as suas obras nunca astas louvadas. Naõ comprehendem repetidos elogios a sua singular piedade , e quanto se desvelou no culto , e honra de Deos. Foy certamente admiravel na virtude da Religiao , em cujo exercicio desde a puericia se singularisou , ideando naquelles preludios o que depois ostentou em tantos sagrados padroes de sua magnifica devoçao. Especialmente rendia profunda , e affectuosa veneraçao ao Santissimo Sacramento , cuja gloria exaltou com a mayor pompa da mais solemne procissaõ. A sua intima devoçao para com a May de Deos bem resplandece no precioso metal , de que puramente se formou aquella nova Imagem da mesma Senhora Immaculada , que admirou Roma entre tantas sagradas estatuas. Repetia todos os annos solemnes cultos ao glorioſo Patriarca S. Joseph , e a S. Joao , além das devoções a outros Santos. Pela cordeal reverencia às sagradas Imagens de Christo Senhor nosso , e de sua May Santissima , e dos Santos , mereceo que estando já mortalmente enfermo sahindo em procissões de preces as santas Imagens melhorasse , conservandose-lhe a vida por oito annos mais , para purgar seu espirito com a pacienza , oraçao , e penitencia , e aparelharde mais de vagar para a ditosa morte , com que passou desta vida para a eterna.

Naõ se contentava com os ornatos , que para esplendor da Religiao Catholica dava às Igrejas no seu Reino ; até para Jerusalém mandou ornamentos riquissimos , e em gratificaçao os Padres , que com espirito Serafico guardaõ os Santos Lugares , cele-

celebraō Missa por sua tençaō , para que naquelle Santuario tenha memoria, quem com Real, e magnifica profusaō soccorreo aquelles santos Lugares.

Distinguio-se no grande affecto filial para com o Patriarca S. Francisco, de quem era prezado filho, e irmão nas armas. Por seu respeito , e de S. Pedro de Alcantara transformou muitas vezes em Corte a Villa de Mafra , sustentando alli à sua custa trezentos Religiosos. Frequentava os Sacramentos sabendo ser na Ordem de Christo Mestre. Assistia aos Ofícios Divinos com permanencia , et tanta reverencia , que infundia devoçaō aos circunstantes , e mandava todos os dias dizer muitas Missas com notavel despeza em esmolas para suffragar às Almas do Purgatorio , que lhe devem a triplicada celebração das Missas em dia dos Fieis Defuntos. Taõ radicada tinha em seu animo a virtude da Religiao , que no ultimo dia da vida , estando insensivel para todas as cousas temporaes , o mesmo era fallarse-lhe em cousas do Ceo , e do espirito , que restituise-lhe a advertencia, rompendo em actos de Religiao , contrição , e jaculatorias divinas.

Da fonte da Religiao manava-lhe tambem o affecto especial ao estado Ecclesiastico , tratando com reverencial attenção , quanto soffria a Magestade , aos Excellentissimos , e Reverendissimos Prelados , sabendo que quem os honra , venera a Magestade Divina , que reluz nas Mitras , como ensina S. Clemente:

*Is (falla do Bispo) terrenus
Deus post Deum, cui à vobis honor debetur ... Episcopus enim super vos sedeat , ut qui Dei dignitate ornatus est , quatenus Clero præest. Foy propenso às sagradas Familias Religiosas , às quae favorecia*

S. Clem. lib.
2. Constit. A-
potolic. cap.
30.

cia com provisões , e dadiwas amplissimas , e a mayor de todas era o seu coraçāo , zelando o augmento , e refórmā da disciplina regular. Para Sua Magestade a melhor valia era a virtude , que remunerava exercitando-a , lembrado , que deixa de ser bom , quem naō procura ser melhor , decahe ao menos , quem naō aspira ao mais , como adverte S. Bernardo : *Minimè pro certo est bonus , qui melior esse non vult.*

Irmouse-lhe com a Magestade a magnificencia , intentando sempre cousas grandes dignas do seu animo. He virtude nos palacios , o que pode ser vicio nas casas particulares conforme a sentença de Santo Agostinho : *In magnis animis quasdam virtutes vitiis parvorum esse simillimas nonulla specie , sed nullà æquitatis comparatione.* O que nos pequenos he prodigalidade , e luxo , nos Grandes , e nas Magestades he liberalidade , e magnificencia. Esta foy ao nosso Rey taō propria , que se se visse de huma parte suppositada , e de outra a Magestade , naō seria facil discernir , qual fosse a copia , qual o original. O que Persia honrou em Cyro , Grecia jactou de Alexandre , Roma venerou em Augusto , e o Orbe Catholico admirou em Constantino Magno , se encerrou no nosso Monarca , que se naō excedeo , ao menos igualou na magnificencia a Cyro , na magnanimidade a Alexandre , na Magestade a Augusto , na Religiao a Constantino ; como se unisse em sua pessoa a gloria dos mais Soberanos , e quanto a generosidade havia espalhado em tantos corações , e a honra accumulado em tantos trotéos.

Oh Exemplar dos Poderosos , modélo de

D. Aug. contra Faust. lib. 22. cap. 25.

Principes , aquem a divina Omnipotencia , e Providencia produziraõ no mundo para ensinar o ser , e os accidentes da Magestade , e a difficillima arte de reinar ! Nas accões de Rey observou o modo ; que he o que dá valor discreto às cousas ; pois sem modo huma merce he offensa , com modo huma reprehensaõ he favor ; sem modo teme-se o Pay como inimigo , com modo trata-se o contrário como irmaõ.

A consumaõ do modo era a sua prudencia nas Regias operações , a qual bem se descreve conforme o Filosofo : *Rerum agendarum modus*. Foy Argos na circunspecçao do presente , do passado , e do que podia ser. Athlante nos hombros para sustentar o pezo da Coroa ; nas mãos Briareu para suspender liberal , na fortuna Gyges , e Mydas no ouro. O seu Real serviço naõ só augmentou as pessoas , que o exerciaõ , mas a sua posteridade. Por constancia , e authoridade da propria Magestade conservou os validos probos , mostrando-se qual Alexandre para Efestiaõ , qual Augusto para Agripa , e Mecenas , e qual Theodorico para Cassiodoro : finalmente Imagem de Deõs na terra , que nunca aniquilou creatura , a quem dësse o ser.

O Throno Real era o firmamento , donde com universal inspecçao explorava o procedimento de teus Vassallos , ou para a correcçao , ou para o premio. Seu augusto animo podia ser norma daquelle perfeitissima Cidade Agathopolis fundada nas idéas de Plataõ. Nella se via com olhos da imaginação huma grande estatua do Sol , que estava no sìgno de libra dirigindo os que a admiravaõ , a discorrer , que alli dentro tudo estava compassado , como os

Edmund.
Burchot. p.
3. Ethic. cap.
3:

os dias , e as noites no Equinocio : tudo com tanta igualdade regulado, que até nos relogios concordavaõ as horas. Nasceo o nosso Rey em 22 de Outubro , como Sol no signo de Libra, e com equidade pesava a justiça , observando na Compensativa a igualdade arithmetica , na Distributiva a proporção geometrica , medindo o premio com a qualidade do merecimento , e na punitiva proporcionava o castigo à culpa , e com a Legal , que he a parte principal de toda a justiça , coordenou para o bem da Republica todas as suas partes , corroborando com novos Decretos as Leys, para cuja melhor observancia multiplicou Judicaturas nas Conquistas , e proveo os Tribunaes de Ministros escolhidos. Para estas justas disposições participou influxos do divino Sol da justiça , que nasceo para beneficiar , e ser temido , sendo de justiça tanto Distributiva , como Vindicativa , e Legal : *Orietur vobis timenti- bus nomen meum Sol justitiae , & sanitas in pennis ejus . . . & calcabitis impios . . . Mementote legis.*

Salmatic:
tom. 3. tract.
12. de just. &
jur. cap. 1.
punct. 2. n.
14. & punct.
3. n. 15.

Malach. 4. v.
2. 3. & 4.

Nasceo este divino Sol para escrever com as pennas dos seus rayos as illuminadas , e saudaveis letras da absolvicão aos dignos : *Sanitas in pennis ejus* ; despedindo com motu vibratorio os melmos rayos para ferir os filhos das trevas em vingança da sua perversidade , e obstinação : *Calcabitis impios* ; e coroando com resplandores os timoratos filhos da luz , remunerou-lhes com seu luzimento indefectivel os merecimentos : *Orietur vobis timentiibus nomen meum Sol justitiae.*

A esse divino exemplar das luzes imitou o Serenissimo Rey Noso Senhor , castigando com rayos de justiça os perversos : *Calcabitis impios* , e illus-

trando com luzidos premios os benemeritos , que
 Plat. in Po-
 litic. Alap. in
 Epit. 1. Petr.
 cap. 2. v. 13. cumprindo os mandados da Magestade (aquem
 Plataõ , e Alipide chamaõ divindade humana , ou
 terrena : *Rex , & princeps est quasi Vicarius Dei ,*
imo Deus quidam terrestris ,) e obedecendo ao
 mesmo Deos na pessoa do Rey , que o representa ,
 viveraõ conforme o temor divino , e por illo os co-
 roou de luzes aquelle Sol da justiça : *Orietur vobis*
timentibus nomen meum Sol justitiae. Por este teor
 o nosso Soberano comunicava a beneficia de
 suas luzes à proporção do merecimento , e confor-
 me a capacidade dos sujeitos. O Sol material ,
 clara idéa de Principes , sendo de si igual para to-
 dos , com tudo produz effeitos conforme a capaci-
 dade dos que o recebem. Entra v. g. no signo de
 Aries , e nelle ostenta brandura , e deliciosa primá-
 vera , e enriquece com o ouro do Vellocino afermo-
 seando o mundo com os seus dourados rayos. Quan-
 do está em Leão , experimentaõ-se os furores , com
 que abraza. Toma posse da Casa de Libra fundada
 com igual symmetria , e ahi como em Tribunal da
 Justiça , he por sua indole tão igual , que a mesma
 igualdade communica ao dia , e à noite. Assim o
 nosso Monarca , como Sol de justiça tanto attendia
 aos de claro nascimento , como o dia , quanto aos
 de escura origem , como a noite , sendo de com-
 mun equidade para todos , como pondera Alipi-
 Alap. in Iai. de : *Ut sub Sole , ita sub Rege bono . . . adeo æquis*
 41. 1. *est , & communis.* A diferença da remuneração ,
 ou alguma desigualdade provinha toda dos sujeitos ,
 conforme o merito , ou demerito , a que o Soberano
 proporcionava o exercicio da sua equidade , premi-
 ando os benemeritos , e castigando os máos.

Por

nas Exequias del Rey D. João V. 21

Por esta rectidaõ da justiça soy felicissimo no seu Imperio , e reinou 43 annos, como o Emperador Theodosio Junior , Principe religioso aírimado a quem com sincera , e perpetua fidelidade , e saõ conselho o ajudava a reger o seu Imperio , e Dominios, igualmente augusto, que prudente , douto , clemente , inteiro , e recto , e por isso feliz no seu Imperio de 43 annos. Canoniza o sagrado Texto a rectidaõ de Asa Rey de Judá , outro Sol da justiça , chamado pelo divino Oraculo luz de Jerusalém : *Dedit ei Dominus Deus suus lucernam in Alap. in 3. Reg. 15. v. 4. & 11.* *Jerusalem , ut suscitaret filium ejus . . . Et fecit Reg. 16. v. 23.* *Asa rectum ante conspectum Domini.* Daqui deduz Alapide a razão porque reinou este Monarca de Judá 41 annos , em que reflete o sagrado Texto : *Quadragesima & uno anno regnavit* , quando no mesmo tempo succederaõ oito Reys no Throno de Israel , para vermos como Deos extende o reinado dos Principes rectos , e pios , e abbrevia o dos que faltaõ à piedade , e justiça : *Vide hic , ut Deus prolonget regna priorum Regum , abbreviet verò impiorum :* e pelo excesso dos dous annos , que reinou o nosso Monarca mais que Asa , julgo com o mesmo fundamento do referido Expositor o excesso da rectidaõ , e justiça do mesmo Senhor Augusto , que nos seus ultimos dias , recomendando ao Muito Alto Principe herdeiro , que conservasse o Reino em paz , especialmente lhe intimou o zelo da justiça , exhortando-o , que com ella governasse , premiasse os bons , e punisse os maos. Neste verbal Testamento imitou ao Santo Rey David , que nas ultimas palavras encarregou a Salomão a execuçao da justiça , advertindo-o , que

que castigasse a Joab , o qual matou aleivosamente com hum abraço dous Principes dos seus exercitos Abner , e Amasa : *Non deduces canitatem ejus pacifici ad inferos*; e que com a mesma justiça vingasse o atrevimento de Semei , que improperou ao mesmo Rey : *Tu noli pati eum esse innoxium*; e que pelo contrario reimunerasse com amigavel privança aos filhos de Berselão pelos bons serviços , que lhe fizeraõ : *Sed & filii Berselai Galaaditis redde gratiam, eruntque comedentes in mensa tua.*

Guardada assim a justiça , facilmente se conserva a tranquilidade do Reino , como logrou Salamaõ ; e naõ prevalece a injustica perturbadora com estragos de guerra intestina , inquietando o bem publico dos Cidadãos. Discretamente o nosso Monarca recommendingo a paz , avisou juntamente da justiça , que estreita , e suavemente ie abraça com a mesma paz : *Justitia, & pax osculatæ sunt.* Com espirito de paz attendeo a Magestade pelos seus amados Vassallos ; com a paz conciliou a benevolencia , e concordia dos outros Monarcas , e estableceo a felicidade do seu Reino , evitando a guerra , que he sujeita aos arbitrios da fortuna inconstante , e variavel : nem ha que fiar em victorias ; diga o Carthago , cujos triunfos , e soberbas illuminações fizeraõ mais lamentaveis as suas cinzas. Só a paz alsegura a conservaçāo das Monarquias. David com as muitas batalhas defendeo sim o seu grande Reino , e o augmentou com victorias ; porém só Salamaõ o estableceo : *Confirmatum est Regnum in manu Silomonis.* E como assim ? Naõ se diz o Reino Israelítico firmado , ou fortalecido por

PL. 84. II.

3. Reg. 31.

por David , que pela etymologia do seu nome era forte na maõ , e poder : *Manu fortis* ; como experimentaraõ os Icões , e ursos , que entre as mãos matava , suffocando-os : *Apprehendebam mentum eorum , & suffocabam , interfiebamque eos* : aquelle , que na mocidade só com impulso de hum braço derribou huma animada torre agigantada , digo , o mais forte dos Filisteos : *Iortissimus eorum?* Em ^{1. Reg. 17.35.} *Ibid. v. 51.* tão forte braço naõ se firma aquelle estado , e se estabelece em maõ de seu filho Salamaõ , que naõ se exercitou em resistir a inimigos ; nem as victorias levantaraõ em seu nome muro incontrastavel para rebater os contrarios , e defender os seus ? Mas antes se gloriava do descânço : *Nunc requiem dedit Dominus Deus mibi* ; e só tinha no animo a paz , que insinuava no nome : *Salomon idest pacificus?* ^{Pined.de reb. Salomon.lib. 7.cap.30.n.11}

Sim , e por isto mesmo só elle estabeleceo o seu Imperio , porque quiz antes paz , que victorias , e logo no principio do seu reinado (nota Pineda) conclui o ajuste da paz para seu descânço , e dos Vassallos : *Nunc requiem dedit Dominus Deus mibi per circuitum.* Este foy o mais firme , e solido muro , com que cercou , e fortaleceo naõ só a Corte , mas todo o seu Reino *per circuitum* acclamado por antonomasia o Pacifico. Desta sorte naõ David viñtorioso , mas Salamaõ pacifico estabeleceo com a firmeza da paz a sua Coroa : *Confirmatum est regnum in manu Salomonis.* Foy o nosso grande Rey o Salamaõ pacifico de seus tempos , e ainda que continuou por oito annos a guerra , que deixou declarada El Rey seu Pay , em observancia da quadruple aliança de Portugal , Imperio , Graõ Bretanha , e Hollanda , com tudo foy obrigado da razão

zaõ, e porque a boa guerra faz aboa paz. Até que com politicas conferencias dissipadas as nuvens das discordias , sahio como luz deste Sol a suspirada paz de Utrecht , que ajustou em 1715 , e guardou-a sempre para mais com ella , do que com a victoria , firmar a tranquilidade do seu Reyno. E se em alguma parte loaraõ as armas o seu respeito , só intentou a defensaõ necessaria , ou por motivo da Religiao foy precisado rebater , e repellir os infieis , punindo a impiedade , tem por isso desmerecer o titulo de Pacifico , que o exaltou à soberania de mayor Principe por imitação de Christo , cujo Principado entao declara o Profeta Mai. 9. 6. 7. Evangelico , quando o confessa Pacifico : *Princeps pacis.* Tendo-o antes chamado admiravel Conlelheiro , Forte , e Pay do futuro seculo , depois pela paz , como subindo de conceito , o acclama Principe de mayor soberania : *Princeps pacis , multiplicabitur ejus imperium.* De Christo participou o nollo Monarca ser Principe de paz , e assim devia ser quem governava o Reyno , em que o divino Rey da paz constituiuo o seu Imperio para que como pacifico tivesse semelhança com a divina Magestade : *Pacificus Dei similitudo est ,* diz Santo Agostinho.

D. Aug.
lib. 1. de
Seru. Dom.
in monte,
cap. 4.

D. Chrysost.
hom. in Epist.
ad Philipp.

A seu pacifico espirito era natural a compaixão para o povo , como mostrou na epidemia de 1721 , abrindo os seus thesouros para remediar os pobres , e necessitados. Em tal commiseração , que he propria dos Principes , tanto se imita a Deos , que S. Joao Chrysostomo affirma ser divino o compadecerse : *Principatus enim proprium est misericordia . . . immo misereri est Deum esse.* Bastava considerar esta excellencia , se outros dotes do Regio animo

mo nos naõ divertissem o pensamento. Foy de rara benignidade , e com ella deu largas audiencias quando podia a quantos queriaõ , de qualquer condiçao , que fossem , ouvindo a todos com tanta pacienza , e affabilidade , que com as cadeas de ouro de suas palavras , e agrado prendia os animos , portando-se para com os Vassallos com aquella brandura , com a qual desejaria elle , se naõ fosse Rey , ser tratado pelo Soberano ; como respondeo o grande Trajano a alguns Politicos , que lhe estranharaõ o esquecer-se da soberania pela muita affabilidade , com que suavisava o seu respeito entaõ mais augusto : *Talem Erasm. lib. 82
præstabo Imperatorem privatis , qualem optarem apophlegm.
ipse privatus.* Menos foy igualarse o nosso Rey a Trajano , e tambem ao Imperador Tito, taõ humano para com todos , que foy chamado *Delicias do mundo.* O mais he assimilharse com Deos , aquem o Real Profeta , prototypo da mansidaõ , louva como Rey grande sobre toda a imaginada soberania , qual he outra fingida Divindade ; e por isso mesmo exaltado , porque ouve a todos sem repulsa dos plebeos : *Magnus Dominus , & Rex magnus super Psalm. 94. 3:
omnes Deos , quoniam non repellit Dominus plebem suam.* Assim o muito Alto Rey , e Senhor D. Joao V. pela sua humanissima benignidade foy o mayor dos Reys ; quanto mais o inclinou a affabilidade para todos , mais se engrandeceo na Magestade. Bem mostrava ser dotado de entendimento superior , e vasta comprehensaõ , com que alcançava , que eraõ sombras , e fantasmas as soberbas felicidades do mundo. Fez-se senhor de faculdades scientificas , por isso protegia as letras , naõ só no seu Reino , onde instituió a Academia Real da Historia Portugueza

gueza , mas tambem em diversas partes da Europa ; favorecendo aos Sabios , de que saõ testemunhos os muitos livros , que se lhe dedicaraõ , mantendo com sua authoridade , e erario Academia dos Arcades em Roma , a mais celebre da Europa , que para confessar a sua gratidão , o elegeo por seu Protector , ou Anjo motor do Ceo das letras , que resplandecem como estrelas.

Apoc. 10.1.

Vidi Ange-
lum fortissi-

mum nunc-

itum nu-

be , & iris in

capite ejus

& facies ejus,

erat ut Sol,

& pedes ejus

tanquam co-

lumnæ ignis.

v. t. Et habe-

bat in manu

sua libellum.

Aureol. apud

Alap. ibid. v.

x.

Descreve-se no Apocalipse hum Anjo forte , que trajava por gala huma clara nuvem , coberto do Arco Iris , e resplandecia como o Sol , tendo por pés duas columnas luminosas , com hum pé no mar , e outro na terra , e na maõ hum livro. Por este Anjo interpreta Aureolo significar-se o Imperador Justino adornado com a nuvem da graça , e Iris de paz : *Amictus est nube gratiae , & iride pacis ,* o qual brilhava com o resplendor da té , e tinha por pés columnas de fogo , symbolo da justiça : *Pedes ejus ut columnæ ignis propter æquitatem justitiae.* O livro eraõ os decretos , que em favor da Religion expedia para as terras do seu Imperio , e Ultramar. Juntamente divisa o citado Expositor no mesmo Anjo hum soberano retrato do Imperador Justiniano Author do Direito , e Protector das letras : *Hic babet librum , id est Codicem juris.* O que sente Aureolo destes Imperadores , se conhecera o nosso Monarca , com mais propriedade delle distera o mesmo. Pois forte contra tantos ataques da prolongada enfermidade , ostentou mayor fortaleza em vencer as occasiões da guerra com a sua paz , e sabedoria Angelica. Aquelle Anjo forte era de paz , e sabio por natureza ; e quem taõ sabio era , não podia deixar

deixar de ser forte ; porque a sabedoria faz a quem a tem , mais forte que muitos Principes , testifica o Rey mais Sabio , e Pacifico : *Sapientia confortavit sapientem super decem Principes civitatis* ; ella mesma fortaleceo o nosso Monarca Anjo de paz contra bellicas persuasões , para que taõ forte como sabio triunfasse com a paz de Minerva coroada da triunfal oliveira , symbolo da mesma paz , excedendo assim às armas do bellico Marte : *Melior est sapientia , quam arma bellica.* Desta forte pacifico , sabio , e forte firmou o seu poder na terra , no mar , e além do mar , e com regia liberdade de espirito poderoso para as terras de seus Reinos , e ultramar determinava , como Justino , por suas Leys , e decretos , o que conduzia a bem da Religiao Catholica , e favor da Fé , em cujo zelo encendido como Sol assistia ainda depois de enfermo aos mais solemnes actos do Santo Officio columna da Fé . A nuvem da graça arrayava em seu nome : *Joannes , id est gratia.* O arco Iris , sinal celeste da paz , era o arco triunfal da sua gloria : sustentava-se em duas columnas luminosas com os rayos da justiça , e equidade ; e como douto , excedendo a Justiniano , era Protector das letras , e de ambos os Direitos , e mais faculdades Academicas . Ser deste modo Rey sabio , he ser Anjo . Pela mesma razaõ de sabio comparou-se El Rey David ahum Anjo : *Rex sapiens es , sicut habet sapientiam Angelus dei.* E Ezequiel chamou ao Rey de Tyro Sabio *Ezech 28.14.* Cherubim : *Tu Cherub :* donde infere Cornelio , *Alap.in Eze-* que os Reys saõ Cherubins : *Ergo pariter alii Reges sunt Cherubim.* E nenhum mais mereceo este *ch. 1. 28.* titulo do que o nosso Monarca plenamente sabio ,

que isso significa Cherubim: *Quasi Magister, plenitudo scientiae.*

O que mais plenamente consummou a sabedoria Angelica, e Cherubica do Serenissimo Rey, e Senhor nosso, foy a submissao a Deos, e temor divino, que o coroou Rey sabio, e pacifico. Este santo temor, que, conforme Santo Agostinho, he espirito de fortaleza, e sciencia: *Timor Domini spiritus fortitudinis, & scientiae:* este era o diamantino diadema da mesma sabedoria, que perfez, e encheo a paz, e frutificou a immortalidade: *Plenitudo sapientiae est timere Deum.... corona sapientiae timor Domini replens pacem, & salutis fructum,* affirma o Espirito Santo pelo Ecclesiastico: tanto faz, e tanto pôde a sabedoria. Se ella pois constitue Anjo forte, e sabio Cherubim a hum Rey, tambem o torna im-

Eccles. 1.20.
22.

mortal, inspirando-lhe sempre a vida com permanencia: Sapientia filiis suis vitam inspirat.... qui intuetur illam, permanebit. Para consecucao deste bem recommenda Deos aos Reys, que com amor se appliquem à sabedoria, para reinarem perpetuamente: *O' Reges populi, diligite sapientiam, ut in perpetuum regnetis.* Pela sabedoria, e virtudes expendidas

Eccles. 4.12.
16.

El Rey nosso Senhor ainda vive depois da morte; passou pela mortalidade, como se não morresse: *Et quasi non est mortuus.* Assim acabaste, ò morte, vencida do nome deste Monarca, e da sua memoria consagrada no Templo da eternidade. Que importa que executasses o teu rigor, se quanto em hum momento destruiste, tudo repara a immortalidade: *Et quasi non est mortuus; idem est, ac si non esset mortuus.*

Relevante motivo para a nossa consolação; porém

nas Exequias del Rey D. Joao V. 29

porém mayor nos dá o Soberano Successor, em quem felizmente se continua a vida paterna : *Et quasi non est mortuus ; similem enim reliquit post se.* Taõ efficaz he esta consolaçāo , que da mesma usou discretamente Adaõ para com Eva , quando mais triste receava o golpe da morte merecida. Entaõ appellidou-a Māy dos viventes , naõ por ironia , mas por consolaçāo , como se dissesse : Nós pelo peccado incorremos infallivelmente a pena da morte ; porém consolemonos , porque nos nossos filhos perpetuaremos a nossa vida : *Solatur Adam* (expoem Alapide) Alap. in Gencl. 3. 20. *quod per Evam gignet posteros , in quibus & ipsi licet morituri , tamen quasi parentes in filiis vieturi sunt perenniter.* O mesmo prova o proloquo de Direito : *Parentes censemur vivere in liberis.* Naõ acaba quem nos filhos venturosamente vive. Deste modo ainda existe o Serenissimo Rey nollo Senhor D. Joao V. revivendo no filho , que o restitu na semelhança : *Et quasi non est mortuus ; similem enim reliquit post se.*

Tornou em Oriente o Occaso , como o Fenix muda em berço o tumulo. Em dia de Santo Ignacio, entre resplandecentes chammas deste nome: *Ignatius , id est , ignem jacio ,* morre Fenix em si , para reviver Fenix no Serenissimo Filho , em cuja Magestade veneramos a mesma do Pay , e ainda que o tempo varie nos accidentes o objecto , naõ muda na substancia a imagem , naõ altera a Magestade , que domina em nossos corações. Deixou-lhe o Pay por herança o Reino ; porém o melhor , que lhe deixou , foy a imagem do seu governo , foy o ficar reproduzido no Filho Augusto instruido nas virtudes do mesmo Pay , que nelle conserva o nome , e a me-

e a memoria : *Et quasi non est mortuus ; similem enim reliquit post se : agora o commento de Alapide : Homo ex instinctu naturæ appetit immortalitatem , & æternitatem ; at cum hoc sit impossibile in se , suâque persona , optat saltem , ut in filio sit superstes , vivat , & propaget se , suique nomen , & memoriam.*

Psal. 60. 7.

Lorin. ibi.

Canta o Psalmista os dias de hum Rey accrescentados sobre outros dias , e os seus annos continuados pelos dias da sua geraçāo ; e daqui infere huma immortalidade gloria : *Dies super dies Regis adjicies : annos ejus usque in diem generationis , & generationis : permanet in æternum in conspectu Dei.* Santo Hilario citado por Lorino , entende este Texto de qualquer fiel , que seja Rey : *Hilarius de unoquoque intelligens fideli , qui Rex dici potest ;* e o mesmo Lorino expoem , que David falla de huma muito longa vida de Rey perpetuada pela sua descendencia : *Ait adjiciendum à Deo vite longum ævum , ut vivat Rex diu , & in posteris per multas generationes.* Isto se ajusta ao nosso Rey o Fidelissimo dos Príncipes Christãos : os seus dias foy o largo tempo , que vivo em sua pessoa ; os dias accrescentados saõ os que revive no Filho : e confiamos piamente , que á vista de Deos goze a eterna vida coroado de gloria , para que delle se verifique o que diz David : *Permanet in æternum in conspectu Dei.* Não importa que repouse em cinzas entre balsamos do tumulo , se ahí respira Fenix , destillando os mesmos balsamos sobre as chagas da nossa saudosa magoa. A vida , que antes da morte lhe foy caduca , se lhe torna perenne pela gloria das virtudes , e na semelhante Magestade do Filho :

Et

Et quasi non est mortuus; similem enim reliquit post se.

Estes são os motivos da nossa consolação na falta do nosso Soberano, a quem arrogamos propriedade de vivente, pondo nas cinzas o sensitivo, permanente quanto ao nosso amor, que nas mesmas cinzas arde; e quanto à sua memoria, immortal; de que são perpetuos monumentos os marmores da sepultura. Sepultou-se no mar das nossas saudades, que nunca esgotaráo os annos, nem o esquecimento. O seu culto se immortalisa com o seu grande nome, e gloriosas acções, que não repito mais por falta de tempo, e do alento; e seria querer reduzir a hum ponto o incomprehensivel, o intentar fazer das heroicas virtudes de tão grande Monarca hum acertado epilogo. Já me callo, receoso de profanar com a minha inepcia as memorias de hum Rey, a cujo nome em toda a parte, onde se celebrar, não igualaráo encomios, nem serão dignos das virtudes, com que illustrou o Reino, e mereceo imortalidade da sua gloria. Troquem-le já os fúnebres cyprestes em gloriosas palmas, nas quaes expirando vós, Rey Magnanimo, e Senhor Augusto, como Fenix entre fragrancias da vossa fama, e odoriferas virtudes, que vos fariao subir da pyra ao Empyreo, quasi não morrestes, multiplicastes sim os dias, vivendo em vós na gloria, e cá no Filho: *Mortuus est, & quasi non est mortuus; similem enim reliquit post se.* E porque nesta vida fostes singular contínuador da paz, reynay nessa celestial Jerusalém, vista da paz beatifica, e no suave abraço de Deus Author da mesma paz, nella eternamente descanceis. *Requiescat in pace. Amen.*

SERENISSIMI DOMINI
D. PETRI,
 INFANTIS PORTUGALLIÆ,
Augustum Parentem Dominum
D. JOANNEM V.
 LUSITANIAE REGEM DEPLORANTIS

LAMENTUM ELEGIACUM.

Heu querulo Nato jucundum Lumen ademptum !
 Quò deceſſisti maximum in orbe Jubar ?
 Cujus ego interitu penitus de mente fugavi
 Delicias ; Tecum mensque ſepulta mea eſt.
 Quid mihi ſi Lysiae ſine Te fluit aureus amnis ?
 Tu præ divitiis omnibus unus eras.
 Odi ſuffuſas rutilanti lampadas auro ;
 Prætuli eis oculos , astra gemella , tuos.
 Te ſine , chare Parens , ſolamina nulla ſupersunt :
 Unice amor , Geniti gaudia , vita , decus !
 Plauſus in planetus , in flumina lumina verto ,
 In tumulum dulci cum Patre ſponte ruam.
 Corde profunda gemit noſtro resonabilis echo ;
 O' lux , ſpes animi , gloria , nuncque dolor !

E

Quam

Quam producebam lextam , Te sospite , vitam ,
 Umbra Tui veluti , Te pereunte , fugit .
 Deteriorve obitu supereft mihi vita doloris ;
 Mors mihi Te rapuit , funere meque Tuo .
 Natura æterni vinclo nos junxit amoris ,
 Me sine non valeo vivere , nec sine Te .
 Migrantem te corde sequar . Mei amabile quæram
 Temet dimidium , quod Libitina tulit .
 Quò rapuit Te sphæra poli , rapis ipse dolentem :
 Denique Tecum inter sydera sydus ero .
 Tellus antè dabit stellas ; scindetur aratro
 Cœlum , quàm votis , peccore , mente cadas .
 Sie Princeps , moriente Patre , ingenuifet amoris
 Impulsu : anxietas crevit amore pia .
 Miscebat precibus lacrymas , lacrymisque dolorem ;
 Arbiter & cordis verba regebat amor .
 Occidit heu Princeps alto diademeate clarus ,
 Patrem quem patriæ publica vota sonant !
 Lusitanorum prohibent suspiria vocem ,
 Suminus & in lacrymas cogit abire dolor .
 Divisus tamen in multos tenuabitur angor ;
 Nititur hunc blandis Musa levare modis .
 Ite procul lacrymæ , genitus , suspiria , mœror ;
 Urna vivit enim regius usque decor .
 Non equidem periit , quem nos periisse dolemus ;
 Si non excideret , viveret ille minus .
 Desinit omne decus letho , sibi gliscit in ævum ;
 Maius ab exequiis nomen in ora venit .
 Vita in perpetuam mutata est sine beato ;
 Mors felix , oculis & pretiosa Dei !
 Cunctis virtutes hunc præposuere Monarcham ;
 Præ reliquis tumulo surgit adusque polum .
 Augustum evertet nec temporis alea Nomen ,
 Et fati exemptus Rex manet imperio .

35 134

35

Extra fortunam es quidquid pro Numine terra
Expendit ; Cœli comparat inde thronum.
Discellum cuperet viso fruiturus Jesu ;
Nec metuenda illi mos , quia munus , erat.
Fas obitus meminisse sui ; memorabile funus
Reddit eum vivis , Cœlicolisque patrem.

АМЕРИКА

VOLUME

E ii **AU**

AUGUSTISSIMO, AC SERENISSIMO
 REGI DOMINO NOSTRO
D. JOANNI V.
DESIDERATO.

EPIGRAMMA.

URna tegit, quem magna ævo monumenta sacrorum
 Exponunt, edit fama, capitque polus.
 E' pyra ad Empyreum surgit Rex incola Cœli,
 Nam coluit Cœlum, regna superna tenet.
 Idque corona notat, tumulo quæ celsa refulget :
 Syderea Heroem jure corona decet.

ALIUD.

Magnificus mundi Princeps tumulatur ; honore
 Non cadit ; at cultu vivet & ipse cinis.
 In tumulo cumulatur honor , stat fama sepulchro ;
 Quæ mors est aliis , vita beata sibi est.

ALIUD.

*Echo gementis amore , more , ore , re , supremosque
 bonores solventis.*

Heu lacrymis resoluta dolent funalia crebris !
 Sic liquefacta anima , flammiger efflet amor.

Cor

Cor quasi cera liquet ; justa hæc solvuntur *amore*
More , ore , ac re : Echo sic gemebunda sonat.
 Vocem Echo minuit , protendit at ipsa dolorem ;
Re facit , ore sonat , more parentat *amor*.

ALIUD.

REgem quid condit sapientem moesta cupressus !
 Illi debetur gloria digna cedro.
 Huic laurus Phœbi sacratur , oliva Minervæ
 Cedit , ei robur sternitur imo Jovis.

ALIUD.

EDitus in Libra æquavit sua jura merenti :
 Arbiter Europæ publica jura dedit.
 Lysia justitiæ cultori justa rependit ;
 Ipsam ditanti funere reddit opes.
 Mercede æquata meritis , cum laude beati ,
 Astræa hunc Justum tollit in astra Virum.

ALIUD.

MElpomene , lacrymis Aganippen tristibus augens ,
 Cur metri rauco murmure corda moves ?
 Pulsas luctificum hydraulum , conquesta supremum
 Regem dilapsum funere sicut aquam .
 Sol in aquam ruit , Oceano nec sistet in imo ,
 Trajiciet sed aquas , quæ super astra nitent .
 Subjacet ingresso radiosus Aquarius illi ,
 Nec fuit Oceanus meta , sed ipse polus -

ALIUD.

ALIUD.

Notatur terrēmotus prope tempus obitus.

Terra tremit præsaga mali, quod funere sentit,
Mundo nam gratum Principem abire dolet.

ALIUD.

De die, & hora obitus.

Quintus Rex migrat Quintilis fine Joannnes,
Mense hoc Cæsareo denique Cæsar obit.
Sole cadente, cedit Phœbi Rex æmulus iste,
Cæsareum jubar est : Solis adinstar abit.

ALIUD.

Cum è mortalibus migraverit, vitam adbuc protendit in Augusto Filio Domino Nostro Rege Josepho I.

Migravit Rex ille pius sibi Prole superstes,
Patrem in se Joseph vivere * quippe facit.
Natus imago Patris ; Genitor vel imagine vivit :
Augetur Joseph Nomine vita Patris.

ALIUD.

* Alludit ad Genes. 45. ubi de Jacob accipiente nuntium de vita filii Joseph, quem mortuum putabat, dicitur revixit, quasi post mortem viveret iterum in filio Joseph.

ALIUD.

Vixit Rex durante bello Europæ , ut suis pacem servaret ; cessante eo , decedit.

IN magnam ruit Europam dum fervida Pallas,
Vixit Rex pacis , qua sua Regna tegit.
Marte abeunte , obiit Salomon hic pace triumphans:
Servator pacis pace quiescat. Amen.

Si quis dicit quod non
est in nobis spiritus sanctus sed in sanctis
aut in ecclesiis dicitur: **I**n sanctis est spiritus sanctus.

VTRIUSQUE